

VERSO DE BOCA: A POESIA COMO GESTO DE VOZ¹

Daniel Pereira de Oliveira²

Maria Milene Peixoto de Oliveira²

Dieyson da Silva Costa²

Francisco Roberto Silveira de Pontes Medeiros³

Resumo

Compreendendo a necessidade de propagação da boa Poesia, o Grupo Verso de Boca, projeto registrado junto à Pró - Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará, faz apresentações artísticas através de recitais poéticos direcionados aos mais variados públicos com o intuito de apresentar a produção dos nossos maiores poetas, proporcionando, dessa forma o conhecimento e o gosto pela Poesia. Para tanto, o grupo visa o prazer de ouvir e de dizer poemas, incentivando a leitura e, consequentemente, a criação de novos grupos de leitores de Poesia. Através desse trabalho, o grupo homenageia poetas de grande representação da literatura brasileira e universal, tornando a poesia mais compreensível e atraente, além de despertar a sensibilidade dos ouvintes/espectadores. O Grupo preocupa-se primeiramente com a boa condição técnica de seus integrantes. Para tanto, seus componentes têm reuniões três vezes por semana para planejamento, ensaio e desenvolvimento de práticas da oralidade e da corporalidade. O público-alvo do Grupo Verso de Boca é o da comunidade na qual se completa sua atuação, isto é, a UFC, sobretudo o Curso de Letras. É importante ressaltar, também, o desempenho do grupo nas mais diversas áreas da sociedade, fazendo valer o seu nome como projeto de extensão ao levar a Poesia às Escolas Públicas de Fortaleza e Região Metropolitana. Além disso, o Verso de Boca se apresenta nas mais diversas ocasiões, as quais vão desde eventos acadêmicos até apresentações particulares em firmas ou empresas. O grupo tem contribuído igualmente na promoção de oficinas ministradas em escolas, com o intuito de introduzir o conhecimento e a apreciação da Poesia, proporcionando ainda a criação de novos grupos de poesia. O Grupo Verso de Boca há treze (13) anos tem contribuído para o desenvolvimento pessoal e profissional de seus integrantes e de seu público, ao levar a boa Poesia aos mais distintos públicos. A ação desenvolvida fomenta, dessa maneira, o gosto pela leitura e, é claro, pela Poesia, em si.

Palavras-Chave

Verso de Boca; Poesia; Leitura.

I – INTRODUÇÃO

Sentindo a necessidade de propagar a boa Poesia, o Grupo Verso de Boca se apresenta artisticamente em recitais de poemas direcionados aos mais variados públicos. O Grupo tem por finalidade dizer a melhor poesia de todos os lugares e tempos, sempre

¹ Trabalho apresentado no XXI Encontro de Extensão da Universidade Federal do Ceará

² Graduação em Letras pela Universidade Federal do Ceará

³ Professor Doutor do Departamento de Literatura da Universidade Federal do Ceará

considerando o poema do mesmo modo que José Mindlin: “uma espécie de partitura musical, que só se torna verdadeiramente viva quando lida ou dita em voz alta, assim como a música também só se torna viva quando a partitura é executada”.⁴

Levar o grande público a tomar conhecimento da obra dos nossos maiores poetas e dos que despontam sob o signo da qualidade, criar o hábito de dizer e ouvir poemas, incentivar o prazer da leitura e a criação de novos grupos de leitores de Poesia, homenagear poetas representativos da literatura brasileira e mundial, tornar a Poesia compreensível e atraente tocando a sensibilidade, os ouvidos e os olhos da platéia, eis as metas do Verso de Boca.

Há mais dez (10) anos que o grupo está na ativa, mercê do apoio institucional da Universidade Federal do Ceará através de bolsas, pois o Grupo Verso de Boca, composto por estudantes do seu Curso de Letras, é projeto extensionista do Departamento de Literatura desde 1999, com registro na Pró-Reitoria de Extensão da UFC sob o código HP00.2001.PP.0431, a partir de 2001.

A criação do Grupo Verso de Boca se deu por iniciativa de alguns alunos do Curso de Letras que, sabedores da existência no Rio de Janeiro do Grupo Poesia Simplesmente, hoje de renome nacional, fundado e dirigido pelo poeta e professor do referido Curso, Roberto Pontes, a este solicitaram a adaptação daquela experiência em Fortaleza. Daí em diante o grupo só cresceu e adquiriu ao longo dos anos mais maturidade e, conseqüentemente, mais espaço.

Atualmente, o Grupo está em sua sétima formação, porque, ao se graduarem, seus componentes passam à vida profissional do magistério e se desligam do grupo. Hoje, contando com seis (6) bolsistas e dois (2) voluntários e com os objetivos apontados, nas condições descritas, e sob a direção da Prof^ª. Dr^ª. Elizabeth Dias Martins, também do Departamento de Literatura, nasceu, cresceu, firmou-se e, pode dizer-se, adquiriu a necessária maturidade o hoje muito conhecido Grupo Verso de Boca.

II – PROBLEMÁTICA TRATADA NO TRABALHO, DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS E REFERENCIAL TEÓRICO DE APOIO

⁴ MINDLIN, José. **O prazer da poesia** [encarte]. CD áudio 946130, Gravadora Eldorado, São Paulo.

Em seu trabalho, o Grupo Verso de Boca procura equacionar a falsa aporia segundo a qual “a poesia é difícil”, logo desdobrada em outra, muito repetida por quem não tem a mínima noção do assunto: “poesia não tem público”, e mais uma: “poesia não vende”.

O primeiro obstáculo é facilmente contestado quando lemos *Poesia não é difícil*, de Carlos Felipe Moisés,⁵ professor da Universidade de São Paulo – USP, quando em poucas páginas prova que a poesia se oferece de boa vontade ao deleite de qualquer um – basta que se tenha um mínimo de imaginação e interesse. E encara um certo desafio, pois o autor sabe que seu assunto não é ciência, não é feito de verdades nem de fórmulas. “Lida, portanto, com incertezas, subjetividades, o que, para alguns, faz da poesia algo mais inexplicável que a física quântica”.⁶

Esse primeiro impasse se esboroa diante do interesse e da paixão que as apresentações do Grupo Verso de Boca causam no público, quase sempre deixando as pessoas surpresas diante da facilidade, da fluidez, da clareza e da acessibilidade de que se reveste o texto poético nas interpretações levemente bafejadas de desempenho cênico. E a poesia deixa de “ser difícil” quando o ouvinte/leitor é “convidado a participar como companheiro de viagem e incentivado ele próprio a montar o prazeroso quebra-cabeça da poesia”.

O segundo obstáculo, “poesia não tem público”, provém de certas pessoas pouco afeitas ao biscoito fino da cultura. Filósofo contemporâneo dos mais renomados, Edgar Morin, numa conferência proferida em Strouga sobre a Poesia, escreveu: “Ensaiei sustentar a seguinte tese: o futuro da poesia reside em sua própria fonte. Mas que fonte é essa? É difícil perceber. Ela se perde nas profundezas humanas tanto quanto nas profundezas da pré-história, onde surgiu a linguagem, nas profundezas dessa embalagem estranha que são o cérebro e o espírito humano. (...) Inicialmente, é preciso reconhecer que, qualquer que seja a cultura, o ser humano produz duas linguagens a partir de sua língua: uma, racional, empírica, prática, técnica; outra, simbólica, mítica, mágica. A primeira tende a precisar, denotar, definir, apóia-se sobre a lógica e ensaia objetivar o que ela mesma expressa. A segunda utiliza mais a conotação, a analogia, a

⁵ MOISÉS, Carlos Felipe. *Poesia não é difícil* [orelha]. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 1996.

⁶ Op. cit., idem.

metáfora, ou seja, esse halo de significações que circunda cada palavra, cada enunciado e que ensaia traduzir a verdade da subjetividade”.⁷

As pessoas que dizem “poesia não tem público” pertencem à categoria dos indivíduos racionais, empíricos, pragmáticos, técnicos, levados a especificar, denotar, definir. Mas há inúmeras delas que se prendem com o maior prazer a outra espécie de linguagem, de natureza simbólica, mítica, mágica, expressa quase sempre por meio da conotação e das metáforas. Esta é a linguagem poética, com a qual lidamos. A exclusão de uma ou de outra espécie de linguagem nos faz incorrer na mutilação do espírito humano.

O Grupo Verso de Boca prova, na prática, que os indivíduos racionais são emotivos e ficam surpresos ante a carga de estesia recebida inesperadamente dos versos ouvidos; prova ainda que os indivíduos emotivos reforçam sua disposição pela linguagem artística, modo de ser igualmente racional, tanto quanto aquele. O Grupo Verso de Boca atua para um numeroso público em todo o Estado do Ceará, tendo realizado concorridas apresentações nos estados do Rio de Janeiro, Pará, Paraíba e Paraná, e não o faz tirando suas récitas do nada. Suas atuações seguem os passos de uma tradição nacional e internacional da Poesia falada. Quem tem coragem de dizer que “poesia não tem público”, por certo desconhece o trajetória profissional de Paulo Autran que percorreu o Brasil inteiro com dois singelos e inesquecíveis espetáculos, o primeiro intitulado “Quadrante”, e o segundo denominado “História do Brasil”. Em ambos, sozinho, fascinava as plateias durante uma hora e vinte minutos a falar poemas. Outros artistas brasileiros como Raul Cortez e Ítalo Rossi também arrastavam numeroso público ao dizerem García Lorca e Fernando Pessoa, respectivamente. Em Portugal, o mesmo conseguiam João Villaret e Sinde Filipe, cujos recitais de poesia lotavam os melhores teatros.

Mas, tanto o Grupo Verso de Boca quanto seu modelo carioca, o Grupo Poesia Simplesmente, buscaram seus perfis no trabalho no Theatre of Voices, de Paul Hillier⁸, que reside e leciona em Davis, na Califórnia, também co-fundador do internacionalmente famoso Hilliard Ensemble. Certo é que Hillier é músico e maestro, mas seu trabalho com as vozes em coro é muito importante para o talhe adotado pelos

⁷ MORIN, Edgar. **Amor, poesia e sabedoria**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008, p.35.

⁸ HILLIER, Paul. **Cantigas from the Court of Dom Dinis: Devotional, satirical & courtly medieval love songs** [encarte]. CD audio 907129, Harmonia Mundi/Theatre of Voices, Alemanha, 1995.

dois grupos brasileiros. O próprio sintagma Teatro de Vozes bem explica os objetivos que devem ser atingidos pelos componentes do Grupo Verso de Boca. Se o poema deve ser interpretado como se fosse partitura, também ganha um caráter especial quando dado ao público com acento dramático. E se o público, que já ouviu, assistiu e aplaudiu, muitas vezes de pé o Grupo Verso de Boca, for quantificado, teremos tão-somente a surpresa de contarmos com inumerável público.

A terceira alegação a contestar é: “poesia não vende”. Também esta sentença é descabida, basta pensar nas bilheterias esgotadas em apresentações como as do cubano Héctor Quintero, detentor de um repertório latino-americano de fazer inveja. Ainda é de registrar as bilheterias esgotadas do Festival Internacional de Medellín, na Colômbia, em estádios para oitenta mil (80.000) espectadores ávidos, não por futebol, mas pela audição de Poesia no mais absoluto silêncio. Mesmo no Brasil, uma editora como a Aguillar, mantém uma coleção de poetas editados em papel arroz, com volumes de capa de couro, e suas reedições se sucedem ao longo dos anos. Se “poesia não vende”, como explicar que em parte a manutenção do Grupo Verso de Boca provém de cachês pagos, sem discussão, pelos contratantes externos à UFC?

Portanto, os três ápodos contra a Poesia não são confirmados categoricamente quando temos diante dos olhos palavras como as do grande poeta francês Pierre Reverdy:

“Entre as coisas sem valor e sem nenhuma utilidade que se enumeram, a poesia é, com toda a certeza, uma das mais impressionantes. Como explicar que seja precisamente este o filão que o homem pensa explorar em primeiro lugar nos primeiros movimentos da sua impetuosa juventude? E, por outro lado, como contemplar sem um triste sorriso a idéia de envelhecermos ruminando versos?” (PONTES, 1999, P.24).⁹

A mais do referencial de apoio indicado até aqui, aditamos os livros de DUFRENE, Mikel. *O Poético*. Porto Alegre: Globo, 1969; PFEIFFER, Johannes. *Introdução à Poesia*. Lisboa: Europa-América, 1966; FRIEDRICH, Hugo. *Estrutura da lírica moderna*. São Paulo: Duas Cidades, 1978; MORENO, César Fernández. *Introducción a la poesia*. México: Fondo de Cultura Económica, 1973; PAIXÃO, Fernando. *O que é Poesia?* São Paulo: Brasiliense, 1991. Lyra, Pedro. *Conceito de*

⁹ Apud PONTES, Roberto. **Poesia insubmissa afrobrasilusa**. Rio de Janeiro/Fortaleza: Oficina do Autor/Edições UFC, 1999, p.24.

poesia. São Paulo: Editora Ática, 1986; TREVISAN, Armindo. *A Poesia*. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação-Secretaria Municipal de Cultura, 2001; ONG, Walter. *Oralidade e cultura escrita*. Campinas-SP: Papirus, 1998; ZUNTHOR, Paul. *Introdução à poesia oral*. São Paulo: Editora Hucitec, 1997; PONTES, Roberto. *Poesia insubmissa afrobrasílusa*. Rio de Janeiro/Fortaleza: Oficina do Autor/Edições UFC, 1999; PONTES, Roberto & MARTINS, Elizabeth Dias. *Projeto do Grupo Verso de Boca*. Fortaleza: UFC/Departamento de Literatura, 1999.

III – DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E/OU CLIENTELA BENEFICIADA

O público-alvo do Grupo Verso de Boca é o da comunidade na qual se completa sua atuação. Tanto é o do bairro/campus do Benfica, onde se situa o Curso de Letras da UFC, mais precisamente, no chamado Centro de Humanidades área 1 ou CH 1, quanto o do Pici, onde operam as unidades acadêmicas das ciências exatas, ou o de Porangabussu, que sedia as ciências da saúde. E são ainda público-alvo as unidades interiorizadas da UFC, do mesmo modo que os bairros de Fortaleza e os municípios do Estado, inclusive os mais distantes.

O Grupo Verso de Boca já esteve em Trairí, Camocim, Tauá, Maracanaú, Quixadá, Sobral e Ipu. Em Fortaleza, apresentou-se em diversos bairros, tais quais Antônio Bezerra, Monte Castelo, Aldeota, Papicu, Vila Manoel Sátiro, Conjunto Esperança e Beira-mar, por exemplo. Fora do Ceará, já disse poemas no Teatro Gláucio Gil (Rio de Janeiro), em 2001, 2009 e 2011, na UFF (Niterói), na UFPB (Paraíba), na UFPA (Pará) e na UFPR (Paraná). Em casas de espetáculos e espaços culturais a exemplo do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, do Teatro Morro do Ouro, do Teatro SESC, Centro de Convenções, Centro Cultural Oboé e Centro Cultural do Banco do Nordeste.

O Grupo Verso de Boca não está preocupado apenas com apresentações destinadas ao público universitário e sempre monta seus espetáculos de acordo com a preferência dos assistentes. Tanto pode montar um repertório para a faixa etária infantil quanto pode preparar atuação para um público interessado em poesia política. Tudo depende do perfil do auditório formado, sendo possível uma extensa flexibilidade. A prova disso é que o Grupo já se apresentou em casamentos religiosos, à beira de

piscinas, em praças públicas, em bienais de livros, cafés, e outros locais, sendo interessante registrar a atuação do grupo até em sepultamentos.

O importante é distinguir entre o público-alvo beneficiado pelas atuações sem cachê no âmbito da UFC, porque é bom ressaltar, o Grupo recebe bolsas e deve contrapartida, que se estende às Escolas Públicas, e as remuneradas mediante acerto prévio de cachê, para uma clientela (e aí a palavra implica remuneração) externa contratante. Tanto nesta quanto naquelas situações, a diversidade de pessoas é grande, indo de professores a alunos, jovens, crianças, idosos, aquinhoados e despossuídos. Algumas vezes o público vai repetindo em sussurro uníssono os poemas ditos, quando já os conhece. Outras, tem a oportunidade de conhecer o poema pela primeira vez, indo com certeza ao livro, logo a seguir. No trato com seu público-alvo e sua clientela, o Grupo Verso de Boca procura sempre a qualidade no repertório escolhido, pois esta é a chave do bom acolhimento. Por isso, a preferência pelos autores renomados e reconhecidos e pelos poemas mais populares de todos os povos.

O Grupo Verso de Boca já atendeu a solicitações *interna corporis* oriundas da Reitoria, das Pró-Reitorias, do Conselho Nacional de Pró-Reitores de Extensão, dos Diretores de Centros, de Professores Coordenadores de projetos diversos, dos Encontros Literários da UFC, do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste – GELN, do grupo de estudantes africanos de Língua Portuguesa da UFC, dos mais distintos Departamentos, das Coordenações de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação, da ADUFC, do SINTUFC e de Centros Acadêmicos, além do DCE.

IV – PARCERIAS E FINANCIAMENTO

Este é um capítulo triste na trajetória do Grupo Verso de Boca. Nos primeiros anos foram feitas tentativas de obtenção de parcerias com a FUNCET e a SECULT, sem sucesso. De início foi muito difícil enfrentar a falta de recursos, até que as bolsas Verso Boca vieram por intermédio do Instituto de Cultura e Arte/Pró-Reitoria de Extensão. Basicamente é o que temos e do que dispomos, mas isso não é suficiente, porque o Grupo usa um uniforme padronizado que sempre é necessário renovar. Também são

feitas despesas com figurinos, adereços, iluminação, coreografia, oficinas e outros meios indispensáveis ao merecido reconhecimento que o Grupo vem obtendo.

Dois parceiros surgiram, embora com colaboração esporádica: a Oboé Financeira e a Fundação Beto Studart. O ideal seria que algum empresário cearense de visão mais arejada visualizasse a importância do trabalho até aqui desenvolvido. A Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, com a qual o Verso de Boca já colaborou diversas vezes, negou ajuda ao Grupo para sua ida ao Rio de Janeiro e Niterói em 2009.

Portanto, proclamemos a importância da manutenção que a UFC dispensa ao Projeto Grupo Verso de Boca, sem a qual seria impossível a consecução dessa importante atividade extensionista de cultura.

V – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O Grupo Verso de Boca preocupa-se primeiramente com a boa condição técnica de seus integrantes. Para tanto, seus componentes têm reuniões três vezes na semana para planejamento, ensaio e desenvolvimento de práticas da oralidade e da corporalidade.

Inicialmente, a expressão corporal é trabalhada, pois é através dessa atividade que o Grupo se familiariza com cada movimento realizado diante do público, capacitando-se a pôr ênfase em cada gesto e cada olhar cabível em cena. A expressão corporal também ajuda a transmitir a emoção contida em cada poema dito, permitindo fidelidade ao intuito do autor quando escreveu seus versos. O preparo da expressão corporal oferece a cada integrante do Grupo a necessária segurança no momento de dizer o poema, e isso influi decisivamente no ânimo do público que escuta, entende e se delicia mais facilmente com o que se enuncia.

Outra atividade realizada pelo Grupo é a expressão vocal e quem já teve o prazer de fruir uma apresentação sabe que o instrumento fundamental para todos é a voz. A cada encontro, são realizados exercícios vocais, trabalhados os vários níveis de voz dos integrantes e a tonalidade em que deve ser dito cada poema. Dentro do desenvolvimento vocal são igualmente passados exercícios de dicção e imitação.

Além das atividades indicadas, a cada encontro se faz necessário estudar os autores escolhidos para compor o repertório. A vida dos autores é discutida, pois se faz

necessário compreender a experiência do escritor repassada para a obra poética. Essa fase de preparação permite a escolha do melhor poema e o aprimoramento da expressão, tudo se completando quando se contextualiza o que o autor escreveu.

Durante os ensaios, primeiramente são lidos os textos em voz alta, partindo -se a seguir para a internalização dos poemas. A seguir, o grupo elabora coletivamente uma marcação de palco, de acordo com o evento, sua ocasião, seu objetivo, já com os textos selecionados. Não pode deixar de haver também o modo mais peculiar de ser nas atuações: o improviso.

Após o trabalho preparatório desenvolvido internamente, os integrantes do Grupo estão aptos a externar o produto de seu empenho, mostrando ao público o resultado de cada vivência.

Além da apresentação de falas poéticas, o Grupo também realiza oficinas, de acordo com o interesse do público-alvo. As práticas nas oficinas começam sempre com uma apresentação do Verso de Boca, prosseguem com exercícios de expressão vocal e corporal, com a leitura de textos poéticos, com a técnica de montagem de repertório, e termina com os próprios integrantes da oficina apresentando o que assimilaram na atividade.

Todo o trabalho desenvolvido pelo Grupo, como ensaios, exercícios, escolha de textos, estudo dos autores, oficinas, é coordenado pelo poeta e professor Roberto Pontes, enquanto as apresentações são dirigidas pela professora Elizabeth Dias Martins, servindo, tudo, de aprimoramento dos espetáculos, ao que não pode faltar a avaliação do desempenho. Somente após vencidas essas etapas, os integrantes do Grupo Verso de Boca se sentem aptos a sensibilizar e humanizar as pessoas, fazendo-as refletir, conhecer e aprofundar suas vivências através da palavra poética tomada como partitura.

VI – RESULTADOS OBTIDOS

Do ponto de vista pessoal, é impressionante acompanhar como chegam inibidos os participantes do Grupo Verso de Boca após o processo seletivo realizado pelos coordenadores e pelo conjunto dos integrantes, tudo conforme chamada pública. Os participantes do Grupo se transformam radicalmente no seu relacionamento individual e social, sendo isto notório para todos.

Os integrantes do Verso de Boca já fazem parte, hoje, do quadro docente de escolas públicas e particulares do sistema estadual de ensino, onde passaram a formar grupos similares ao de origem, sendo o exemplo de maior relevância o ocorrido no Colégio Castro, situado no bairro Pan-Americano, onde há três grupos estruturados consoante o modelo do Grupo Verso de Boca, graças à ação da professora Sandra Helena. Um dos grupos, inclusive, tem como denominação Versinho de Boca, reunindo apenas crianças. A introdução da arte de dizer poemas nessa escola levou a uma notável subida no rendimento da aprendizagem dos envolvidos no processo, inclusive em outras matérias, como Matemática e História. A experiência bem poderia ser aproveitada em outros espaços.

As oficinas também representam um repasse de aprendizagem mais do que frutífero, pois o objetivo do Grupo Verso de Boca tanto é artístico quanto pedagógico e didático.

Referências Bibliográficas

DUFRENE, Mikel. **O Poético**. Porto Alegre: Globo, 1969.

FRIEDRICH, Hugo. **Estrutura da lírica moderna**. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

HILLIER, Paul. **Cantigas from the Court of Dom Dinis: Devotional, satirical & courtly medieval love songs** [encarte]. CD audio 907129, Harmonia Mundi/Theatre of Voices, Alemanha, 1995.

LYRA, Pedro. **Conceito de poesia**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

MINDLIN, José. **O prazer da poesia** [encarte]. CD áudio 946130, Gravadora Eldorado, São Paulo.

MOISÉS, Carlos Felipe. **Poesia não é difícil** [orelha]. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 1996.

MORENO, César Fernández. **Introducción a la poesia**. México: Fondo de Cultura Económica, 1973.

MORIN, Edgar. **Amor, poesia e sabedoria**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008, p.35.

ONG, Walter. **Oralidade e cultura escrita**. Campinas-SP: Papyrus, 1998.

PAIXÃO, Fernando. **O que é Poesia?** São Paulo: Brasiliense, 1991.

PFEIFFER, Johannes. **Introdução à Poesia**. Lisboa: Europa-América, 1966.

PONTES, Roberto. **Poesia insubmissa afrobrasilusa**. Rio de Janeiro/Fortaleza: Oficina do Autor/Edições UFC, 1999.

PONTES, Roberto & MARTINS, Elizabeth Dias. **Projeto do Grupo Verso de Boca**. Fortaleza: UFC/Departamento de Literatura, 1999.

TREVISAN, Armindo. **A Poesia**. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação-Secretaria Municipal de Cultura, 2001.

ZUNTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.